

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

como propagador dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável

Maria Beatriz de Mendonça Gois¹

Marina Moura Lima²

Bianca Felipe de Souza³

Victor Duarte da Silva⁴

Pedro Paulo Pinheiro Moura⁵

RESUMO

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela Organização das Nações Unidas, estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas, que visam conduzir ações em prol do crescimento sustentável com o equilíbrio de fatores econômicos, sociais e ambientais. O presente artigo busca analisar o papel social dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no que tange à sua atuação e contribuição nas questões propostas pelos ODS. Os resultados mostraram que quinze dos dezessete objetivos foram contemplados pelas atividades de extensão desses grupos nos últimos 3 anos, com destaque para o ODS 4 (educação de qualidade), o qual é abrangido por 88% das atividades contidas na pesquisa, expondo a relevância das atividades de extensão do PET para o desenvolvimento da sociedade.

Palavras chave: sustentabilidade; educação; desenvolvimento.

TUTORIAL EDUCATION PROGRAM AS PROPAGATOR OF THE 17 SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

ABSTRACT

The 2030 Agenda for Sustainable Development, proposed by the United Nations, establishes 17 Sustainable Development Goals (SDGs), with 169 goals, which aim to lead actions in favor of sustainable growth with the balance of economic, social and environmental factors. This article seeks to analyze the social role of the groups of the Tutorial Education Program (PET) of the Federal University of Rio Grande do Norte, with regard to their role and contribution in the questions proposed by the SDGs. The results showed that fifteen of the seventeen objectives were covered by the extension activities of these groups in the last 3 years, emphasizing the SDG 4 (quality education), which is covered by 88% of the activities contained in the research, which exposes the relevance of PET extension activities for the development of society.

Keywords: sustainability; education; development.

¹ Discentes da Graduação do curso de Engenharia Química e membros do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Discentes da Graduação do curso de Engenharia Química e membros do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³ Discentes da Graduação do curso de Engenharia Química e membros do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁴ Discentes da Graduação do curso de Engenharia Química e membros do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁵ Discentes da Graduação do curso de Engenharia Química e membros do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO tutorial como propagador de los 17 objetivos de desarrollo sostenible

RESUMEN

La Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible, propuesta por Naciones Unidas, establece 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), con 169 metas, que apuntan a liderar acciones a favor del crecimiento sostenible con el equilibrio de factores económicos, sociales y ambientales. Este artículo busca analizar el rol social de los grupos del Programa de Educación Tutorial (PET) de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, en cuanto a su rol y contribución en las preguntas propuestas por los ODS. Los resultados mostraron que quince de los diecisiete objetivos fueron cubiertos por las actividades de extensión de estos grupos en los últimos 3 años, con énfasis en el ODS 4 (educación de calidad), el cual está cubierto por el 88% de las actividades contenidas en la investigación, que expone la relevancia de las actividades de extensión del PET para el desarrollo de la sociedad.

Palabras clave: sustentabilidad; educación; desarrollo.

1. INTRODUÇÃO

A partir do final do século XIX, países da Europa, América do Norte e Oceania, perceberam as consequências da caça descontrolada e iniciaram a implementação de leis para proteger espécies de plantas e animais. Mas, somente com o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo passou a olhar com atenção a questão ambiental diante de catástrofes que estavam sendo noticiadas pela mídia, como os casos de derramamentos de petróleo nos Oceanos (GURSKI; GONZAGA; TENDOLINI, 2012, p. 69)

Assim, em 1968, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) organizou a Conferência sobre a Biosfera em Paris, que simbolizou:

A consciência da perda de qualidade do meio ambiente, colocando esse termo meio ambiente no lugar do então usado 'natureza', para dar um sentido mais amplo e por tratar de bens comunais internacionais, como o ar, mares e oceanos, o espaço, poluição pelo petróleo e dejetos, demonstrando que esse tema poderia ser debatido não só na esfera científica, mas também econômica e política. (GURSKI; GONZAGA; TENDOLINI, 2012, p. 69)

Nesse contexto, a ONU convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo no ano de 1972 e, portanto, ficou mundialmente conhecida como a Conferência de Estocolmo. Para Le Prestre (2005, p. 174-175), as principais motivações para a realização dessa conferência foram: o aumento da cooperação científica que resultou em preocupações com as mudanças climáticas e qualidade das águas, aumento da publicidade dos problemas ambientais e crescimento econômico acelerado.

A Conferência de Estocolmo foi marcada pela criação da Declaração das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, documento que reconhecia a necessidade de uma gestão adequada dos recursos naturais e de produção de recursos renováveis para o planeta, além de contar com um plano de ação para o meio ambiente com 109 recomendações (LE PRESTE, 2005, p. 176-177).

Todavia, após a emissão dessa declaração o mundo passou a enfrentar grandes crises econômicas e políticas, o que retardou as ações de proteção ao meio ambiente. Além disso, a aplicação das recomendações foi agravada à medida que os países do hemisfério Sul questionavam a razão de sacrificar uma perspectiva de futuro para solucionar um problema que não foi criado por eles (MONTEIRO, 2012, p. 117).

Nesse sentido, em 1987 foi emitido o Relatório Brundtland, sob o nome “Nosso futuro comum”, sendo composto por estudos sobre população, segurança alimentar, extinção das espécies, recursos genéticos, energia, indústria e desafios urbanos. Ao final, o relatório conclui que os problemas listados são de nível global e, portanto, propõe como alternativa a noção de Desenvolvimento Sustentável, que pode ser caracterizado como “aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (MONTEIRO, 2012, p. 120).

O Relatório de Brundtland, gerou uma maior discussão acerca do meio ambiente, de modo que em 1992, quando realizada a Conferência no Rio de Janeiro, conhecida como ECO-92, mais de 200 países participaram, sendo essa a maior conferência já realizada até então. Nesse encontro, foram elaborados e estabelecidos diversos princípios, metas e documentos oficiais como Declaração do Rio sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, o plano de ação Agenda 21, a Convenção em Mudança Climática e a Convenção em Diversidade Biológica. Contudo, países com o maior nível de poluição, não aderiram plenamente ao acordo, gerando ceticismo quanto ao alcance do desenvolvimento sustentável (MONTEIRO, 2012, p. 124-125).

Em setembro de 2015, visando uma nova investida em prol do desenvolvimento sustentável, os 193 Estados-membros da ONU reuniram-se na sede da instituição em Nova Iorque e acordaram tomar medidas transformadoras para colocar o mundo em um caminho sustentável. Nesse encontro, foi apresentada e adotada a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que visa promover a paz entre países, a natureza do planeta e a prosperidade dos seres humanos. A Agenda 2030 contém 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, com 169 metas, que foram construídos de modo participativo entre os representantes de diversos países que compõem a ONU (SEGOV, 2017).

Os ODS foram baseados nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, os ODM, criados em 2000, também pela ONU. Esses tópicos foram subscritos por líderes de 189 países, tendo como meta a condução ao desenvolvimento e à eliminação da pobreza. (Xavier, 2007, p. 111)

A implementação dos ODM garantiu resultados muito positivos no ano final de cumprimento das metas, como registrado no relatório intitulado “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, e divulgado pela ONU, em 2015. No texto, é constatado que o número de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza em países em desenvolvimento caiu de 47% em 1990, para 14% em 2015. Em escala global, mais de 1 bilhão de pessoas conseguiram sair da extrema pobreza. Ao mesmo tempo, a taxa de mortalidade infantil baixou de 90 para 43 a cada 1000 nascimentos em 2015, representando uma queda de mais da metade de casos.

No que diz respeito à educação, de acordo com o Relatório dos Objetivos dos Desenvolvimentos do Milênio (do inglês The Millennium Development Goals Report) emitido em 2015 pela ONU, o número de crianças em idade escolar fora do primário caiu de 100 milhões em 2000, para 57 milhões em 2015; e a taxa de alfabetização entre jovens de 15 e 24 anos saltou de 83% para 91% entre 1990 e 2015.

O sucesso dos esforços globais proporcionados pelo acordo demonstrou a importância da renovação dos objetivos, que desencadeou a criação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (disponíveis na Plataforma Agenda 2030), sendo eles:

- ODS 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- ODS 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- ODS 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- ODS 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- ODS 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- ODS 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- ODS 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- ODS 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- ODS 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- ODS 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- ODS 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- ODS 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- ODS 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
- ODS 14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- ODS 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
- ODS 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- ODS 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável;

No Brasil, para cumprir com esses objetivos, a Secretaria de Governo da Presidência da República e o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão divulgaram, em 2017, um relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o qual afirma que o governo brasileiro vem promovendo, desde 2015, redes de articulação entre sociedade civil, setor privado, governo e academia, em busca de maiores espaços para o aprofundamento e democratização desse debate. Nesse âmbito, o documento destaca a importância da sociedade civil no combate, mobilização e articulação de ODS a nível social.

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979, parte do princípio da indissociabilidade da tríade (pesquisa-ensino-extensão) para promover uma formação “ética, política e socialmente comprometida, fomentando a cidadania e o senso crítico dos integrantes do programa para o exercício profissional consciente” (Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial - PET, p. 3).

Dentre os objetivos do programa, são destacados os seguintes, presentes nos incisos do Art. 2 da Portaria nº 976 de julho de 2010:

[...] I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;

II - Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;

III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; [...] (BRASIL, 2013)

Nesse sentido, o programa busca promover uma transferência horizontal de conhecimentos, sendo este essencial para o fortalecimento da extensão universitária à medida que desenvolve ações que tendem a favorecer o cumprimento e execução dos ODS, articulando e mobilizando a sociedade civil, a partir do desenvolvimento de atividades envolvendo temáticas como direitos humanos, saúde, tecnologias e políticas de educação (CARVALHO, 2018, p. 33).

No entanto, é importante ressaltar que, desde 2016, vem sendo observada uma diminuição do investimento de recursos por parte governamental para a execução de atividades acadêmicas voltadas à extensão (KOGLIN et al, 2019, p. 75). Uma vez que as atividades de extensão, bem como de pesquisa, se fundamentam em auxiliar e buscar soluções para o desenvolvimento social, passa a ser de fundamental importância o incentivo financeiro e também pessoal para criação de grupos que desenvolvam essas atividades de maneira contínua, como pontuado por Fernandes (2011, p. 191).

Nesse contexto, apesar do programa ser garantido pela Lei nº 11.180 e ratificado pela Resolução nº 42 de 2013 do Ministério da Educação o direito à bolsa-auxílio para discentes e professores tutores, e também um auxílio repassado semestralmente para garantir a execução das atividades, o programa vem sofrendo sérios atrasos no repasse da verba (CARVALHO, 2018, p. 40).

Diante disso, o referente artigo tem como objetivo analisar a importância dos grupos PETs da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na promoção e ampliação do debate acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e também estabelecer correlações entre os ODS e as atividades de extensão desenvolvidas em cada um dos grupos.

2. METODOLOGIA

Na primeira fase de desenvolvimento desta pesquisa, foram reunidos os dados e informações sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sua importância para a melhoria da qualidade de vida da população mundial. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica pautada em livros, revistas, periódicos, dissertações, teses e visitação em sites que tratam dos ODS, bem como do Programa de Educação Tutorial e do pilar da extensão.

Em seguida, foi feita a análise e correlação das atividades de extensão realizadas pelos grupos PET da UFRN com os ODS, através de uma pesquisa de natureza exploratória e explicativa, de abordagem qualitativa (GIL, 2010, p. 41-42).

O levantamento das atividades de extensão foi feito por meio de questionários de perguntas de ação fechadas e abertas (LAKATOS, 2017, P. 221-225), a fim de saber se os entrevistados tinham conhecimento do que são os ODS, quantas atividades que contemplam o pilar da extensão foram realizadas nos últimos três anos e se, dentro desse período, realizou-se alguma atividade que se relacione com algum dos dezessete objetivos. Vale salientar que, antes de responder ao questionário, foi solicitado que os entrevistados se informassem acerca de cada ODS, objetivando maior familiaridade com o tema.

Na UFRN, há dezoito grupos institucionalizados do Programa de Educação Tutorial, cada um com cerca de 10 a 15 membros. Dessa forma, foi solicitado, via rede sociais, que somente um representante de cada PET respondesse ao questionário, pois o principal objetivo da pesquisa era analisar as atividades desenvolvidas pelos grupos.

As perguntas feitas foram as seguintes:

- Qual grupo PET você representa?
- Antes da leitura acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU recomendada inicialmente, você tinha conhecimento sobre tal assunto?
- Nos últimos 3 anos, quantas das atividades realizadas pelo PET que você integra contemplaram o pilar da extensão?
- Destas atividades de extensão, alguma(s) dela(s) se enquadram no âmbito do desenvolvimento sustentável de acordo com o ODS “X”?
- Caso afirmativo, descreva a(s) atividade(s), correlacionando seus objetivos com os do respectivo ODS.

É válido ressaltar que a penúltima pergunta se repetirá para cada um dos dezessete ODS, considerando que o elemento figurativo “X” representa a identificação de cada objetivo.

A análise dos dados provenientes dos questionários qualitativos e quantitativos foi feita através da descrição de dados por meio de gráfico informativo (LAKATOS, 2017, p. 186) para melhor visualização, em termos quantitativos, da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas atividades de extensão e caracterização do grupo pesquisado. Além disso, foi realizada a análise qualitativa e quantitativa em três níveis: interpretação, explicação e especificação visando evidenciar a relação de compatibilidade entre ODS e o papel social do PET com relação aos fatores externos (LAKATOS, 2017, p. 182-184).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os dezoito grupos contatados, quatorze responderam, sendo eles: PET - Química, PET - Física, PET - Matemática, PET - Estatística, PET - Produção, PET - Geografia, PET - Engenharia Elétrica, PET - Engenharia Química, PET - Medicina, PET - Comunidade Urbana Seridó, PET - Filosofia, PET - Ciências Sociais, PET - Ciências da Computação e PET - Conexões Água Viva, todos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Os participantes, em sua maioria (92,8%), afirmaram ter conhecimento sobre o que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 78,6% realizaram quatro ou mais atividades de extensão nos últimos três anos. A pesquisa ainda revelou que, em meio às ações de extensão realizadas pelos grupos PET, pelo menos quinze dos dezessete objetivos são contemplados.

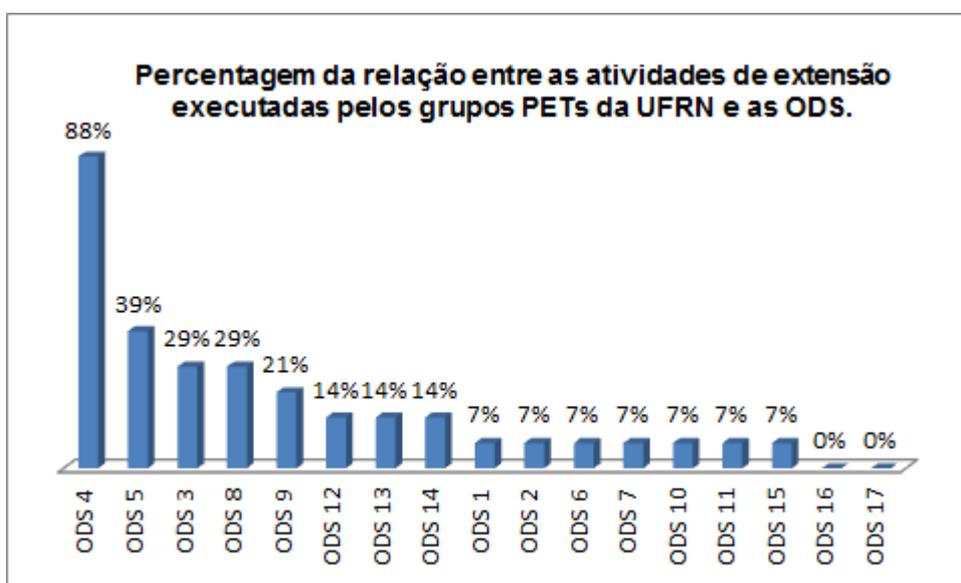
Tal dado evidencia a realização de práticas voltadas à sociedade pela universidade, uma vez que, por meio de suas ações, os discentes do Programa de Educação Tutorial contribuem para que se atinja a meta prevista pelas diretrizes de Extensão que agem em conjunto com o Plano Nacional de Educação 2014-2024, visando, até 2021, que ações de extensão contemplem, no mínimo, 10% das atividades curriculares da graduação.

Esse resultado se mostra ainda mais relevante ao retomar as observações pontuadas por Koglin et. al (2019, p.75), pois apesar da redução em investimentos para projetos voltados a extensão, mais da metade dos grupos PET da UFRN mantiveram a média anual superior a quatro atividades nessa área durante o período considerado, evidenciando a importância desses grupos para a extensão universitária. Cabe refletir, ainda, se os grupos que realizaram menos de quatro atividades no período de 3 anos (correspondentes aos 22,4% restantes) são um reflexo da problemática apontada anteriormente.

Considerando os benefícios das ações de extensão para a formação profissional e pessoal do corpo acadêmico, bem como a promoção do bem-estar da sociedade, destacados por Fadel (2013, p. 943) e Marques, Lucas e Trivellato (2017, p. 22), é possível notar que o PET atua como um importante instrumento de extensão universitária. Isso ocorre, pois o programa promove a construção de valores cidadãos a partir das atividades que promovem a aplicação de conceitos teóricos vistos em sala de aula, a defesa dos direitos humanos e incentivo a educação de qualidade, aproximando a universidade da comunidade externa.

No que diz respeito às correlações específicas entre as atividades de extensão dos grupos PET da UFRN e cada um dos objetivos, foram observados os dados mostrados por meio do Gráfico 1.

Gráfico 1: Relação entre os ODS e suas aplicações em atividades de extensão realizadas pelos grupos PET da UFRN, considerando-os distribuídos na horizontal e em ordem decrescente de frequência nas respostas; e, na vertical, a contagem da presença positiva de atividades no âmbito de cada objetivo.



Fonte: autores

Entender a expressividade de cada ODS dentro das atividades dos grupos entrevistados se torna uma tarefa fácil quando se tem conhecimento da estrutura e legislação que regem o Programa de Educação Tutorial. Observando o Gráfico 1, é perceptível que o ODS 4, que apresenta a maior frequência, está intimamente relacionado aos objetivos destacados nos incisos do artigo 2º da Portaria n° 976, sugerindo uma relação quase mutualística entre os grupos PET e a referida ODS. Com isso, é comprovado a partir do número de atividades desenvolvidas, o compromisso

com o ensino de qualidade a nível de graduação e a formação de excelentes profissionais e possíveis educadores.

Da mesma maneira, é válido salientar que o cumprimento dos objetivos propostos pelo Programa, se expandem para os resultados de menor expressividade (abaixo de 50%), uma vez que essas atividades promovem e incentivam a formação cidadã e profissional de excelência. Isso corrobora, também, para a promoção da mobilização e articulação entre os discentes e docentes envolvidos nas atividades de extensão e a sociedade civil em prol do cumprimento dos objetivos propostos.

Ainda analisando os dados da Gráfico 1, é possível observar que os três objetivos com grande índice de compatibilidade (ODS 3, ODS 5 e ODS 8) dizem respeito à temas muito discutidos na sociedade atual, sendo eles: igualdade de gênero, saúde, bem-estar e trabalho decente e crescimento econômico. Assim, torna-se compreensível sua expressividade quando temos em mente o conceito da extensão universitária como sendo uma atividade a ser feita de acordo com as demandas sociais, bem como os objetivos do PET de desenvolver e estimular a formação profissional pautada na cidadania. Dentro desse eixo, de acordo com o levantamento de dados, são realizadas atividades educativas de conscientização, informes, palestras, oficinas, entre outras ações que permitem o diálogo e a construção do desenvolvimento sustentável.

Portanto, é válido ressaltar que os objetivos estão presentes, mesmo de forma inconsciente, nas atividades desenvolvidas pelos PET, uma vez que essas contemplam temas urgentes do cenário atual, como: direitos humanos, formação profissional, saúde, tecnologias, conscientização ambiental e educação, corroborando com o estudo realizado por Carvalho (2018, p. 33-34).

Acredita-se, por fim, que se faz necessário que os grupos PET, primeiramente, se reconheçam enquanto agente transformador dessa temática, explorando, então, de maneira integrada não somente os 17 objetivos propostos pela ONU, como também seus desdobramentos em 169 metas e indicadores. Tal afirmativa baseia-se no fato desses grupos serem grandes potencializadores de mecanismos para implementação dos ODS pelo caráter naturalmente transformador do programa, como também, pela aptidão dos seus membros em contribuir na construção de uma sociedade mais coerente, sob posse de uma visão holística, por meio das ações executadas no campo do ensino, da pesquisa e, em principal, da extensão (ROSIN et al., 2007, p. 78).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do questionário realizado, foi possível reunir as informações sobre quatorze grupos PET da UFRN, e apresentar que quinze dos dezessete objetivos estavam sendo desenvolvidos por meio das atividades de extensão desses grupos. Dentre esses, é perceptível o destaque do ODS 4, que contempla o acesso à educação inclusiva e de qualidade para todos, presente em 88% das atividades analisadas. Esses resultados expõem a relevância do PET para o desenvolvimento em múltiplas vertentes da sociedade.

Apesar disso, é destacado que o desenvolvimento dessas atividades ocorrem de forma inconsciente pelos grupos, e por isso, é essencial que os PETs conheçam ainda mais os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, realizando pesquisas qualitativas sobre o tema, levantando debates acerca dos tópicos apresentados nas ODS, e os inserindo como pautas para as reuniões internas de planejamento, bem como encontros estaduais, regionais e nacionais. A partir disso, é necessário a elaboração de novas atividades que promovam o cumprimento dos objetivos e os propaguem para toda a sociedade.

Além disso, para pesquisas futuras, sugere-se o estudo das atividades de ensino e pesquisa que são realizadas pelos grupos, que também compõem os pilares do PET, e suas correlações com os ODS; ou ainda, a análise de como o corte de verbas para o desenvolvimento de atividades de extensão influenciam na redução das ações realizadas por esses grupos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 976 de 27 de Julho de 2010**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 31 de outubro de 2013, nº 212, Seção 1.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 42 de 4 de novembro de 2013**. Diário Oficial União, Brasília, 6 de novembro de 2013.

CARVALHO, C. R.; BARROS, R. de O.; REIS, E.P. dos; ARAÚJO, L. B. de; SOUSA, H. M. H. de. **O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira**. Revista Extensão em Foco, 1(15), 28-45. 2018.

FADEL, C. B. et al. **O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia**. Interface (Botucatu), 17(47), 937-946, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000400017&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16 de maio de 2020.

FERNANDES, M. C. et al. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**, 28 (4), 169-194, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16 de maio de 2020.

GIL, A.C. (2010). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.

GURSKI, B., GONZAGA, R., TENDOLINI, P., **Conferência de Estocolmo: um marco na questão ambiental**. Administração de empresas em revista, v. 1, nº 7, p. 66-79, 2012.

JONES JR, J. LACERDA, P.S.B, SILVA, F.M. **Desenvolvimento Sustentável e química verde**. Química Nova, v. 28, nº 1, p. 103-110, 2005.

KOGLIN, T. S. da S. & KOGLIN, J. C. de O. (2019). **A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, 10(2), 71-78. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658>. Acesso em 16 de maio de 2020.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial - PET. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1eUzdQNr-fALUY65LkYWhWRSP4ND0CLkkt/view>. Acesso em 24 de abril de 2020.

LE PRESTRE, P. G. **Ecopolítica internacional**. 2 ed. São Paulo: Senac-SP, 2005.

MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi; LUCAS, Ademir de; TRIVELLATO, Gabriela Maria Leme. **O Papel Da Extensão Universitária No Apoio À Agricultura Familiar No Município De São Pedro/SP**. Revista Cultura e Extensão USP, São Paulo, v. 18, p. 13-23, nov. 2017. Semestral. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/>

rce/article/view/143590/138255. Acesso em 17 maio 2020.

MONTEIRO, I. P. C. **A produção histórica do discurso do desenvolvimento sustentável: origens, tendências e desafios.** Arquivo Jurídico, v. 2, n° 2, p. 106-136, 2012.

Organização das Nações Unidas. **Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano.** Anais Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, 1972. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2167.pdf> Acesso em: 24 de abril de 2020.

Organização das Nações Unidas. **The Millennium Development Goals Report.** 2015. Disponível em: <http://mdgs.un.org/unsd/mdg/Resources/Static/Products/Progress2015/English2015.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2020.

Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Recuperado de: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em: 24 de abril de 2020.

ROSIN, S. M. et al. **Programa de Educação Tutorial: lutas e conquistas.** Rev ComInG. 2(1), 70-9, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/coming/article/view/24495/pdf>. Acesso em 20 de maio de 2020.

SEGOV. Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Brasil:** Curadoria Enap, 9-10. 2017. Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15801Brazil_Portuguese.pdf Acesso em: 24 de abril de 2020.

XAVIER, A. I. et al. **A Organização das Nações Unidas.** Coimbra: Editora Humana Global, 2007.